

"«O ílhavo» no bacalhau: circunstância ou desígnio"

Dou o mote de saída. Preocupado em retirar das evidências do meio físico , as conclusões sobre a influencia na paisagem humana , dei com necessidade de encontrar explicação para a singularidade do «ílhavo».

Dirão – ho!... isso sabíamos nós...

Direi :- talvez sim, mas nem sempre, admito, correctamente .Muito menos quando evocada pela via genética na pseudo ascendência Fenícia.

Quero com isto dizer : essa singularidade reside - a meu ver - num dos grupos humanos que esteve presente, desde logo, no começo da «nossa» historia – onde eram dois com origens diferentes ,e, por isso, com comportamentos bem diferenciados. Claramente um mais do que o outro, manteve-se em permanente irrequietude sempre que a natureza o confrontava com novo problema, sabendo reagir e encontrar soluções para o ultrapassar , ensaiando-se em novas actividades dentro da arte, procurando novos horizontes numa atitude em que a terra mãe apenas lhe serviu, diríamos hoje pomposamente - plataforma intermodal -,local de partida e chegada para novo desafio.

Atentemos para resumir

Quando este golfeão que ia de Ovar a Mira começou a ser cercado ,quando o homem ainda pouco sabia das artes da pesca , mais habituado que estava no meio salífero ,eis que se propaga na região, a nova do bacalhau em mares longínquos ,de que se ouvia então falar ,e que conteriam promessas irrecusáveis.

Estivemos lá ‘? Era importante saber-se, prova provada

Referem-se 60 caravelas ,cerca de 1200 pescadores ! Ora, se reflectirmos no facto de esta zona ter uma densidade demográfica ,na altura ,fraquíssima - Ílhavo cerca de 133 vizinhos(cerca de 500 a 600 almas); Vagos 100 –400 almas; Ovar Aveiro 1400 casais – quatro mil vizinhos -,constata-se que foi preciso recorrer a todo o tipo de mareante , prometendo-lhe tudo . Recompensa , isenção de esforço de guerra , mordomias ,isenção de taxas etc etc.

FOMOS

ESTAMOS CONVICTOS...

PROCURAMOS PROVAS

S.F.

2007